

País vai sacar 87% da 1.ª parte do crédito do FMI

Recursos que o Brasil receberá na semana que vem virão do Fundo, do BIS e Banco do Japão

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA – As reservas internacionais brasileiras receberão na próxima semana um reforço de caixa de cerca de US\$ 9,4 bilhões com o ingresso de 87% da primeira parcela dos recursos do pacote de ajuda liderado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

O presidente do Banco Central (BC), Gustavo Franco, confirmou ontem a oficialização, por meio de um fax autenticado enviado ao Fundo, do pedido de liberação da primeira parcela do empréstimo.

Franco estimou, em entrevista à Radiobrás, que o dinheiro elevará as reservas de US\$ 40 bilhões para cerca de US\$ 50 bilhões. O valor líquido das reservas, no entanto, permanecerá em US\$ 40 bilhões, porque, no conceito usado pelo FMI, são descontadas as obrigações do BC com a instituição, o Banco Internacional de Compensações (BIS) e o Banco do Japão. "O impacto, do ponto de vista das reservas líquidas, será nulo", disse uma qualificada fonte do BC.

No acordo com o Fundo, o Brasil comprometeu-se a não deixar as reservas líquidas cairem abaixo de US\$ 20 bilhões. O governo, no entanto, trabalha com a hipótese de essas reservas fecharem em US\$ 38,5

bilhões este ano e com mais US\$ 7 bilhões em 99.

O FMI será responsável pelo repasse, na próxima semana, de cerca de US\$ 4,8 bilhões. O BIS vai desembolsar mais US\$ 4,2 bilhões. O Banco do Japão, de acordo com informações dadas ontem pela Assessoria de Imprensa do BC, entrará com mais US\$ 400 milhões.

Senado – Os valores equivalem a 82% do total que poderia ser liberado nessa primeira parcela pelo BIS, Banco do Japão e da linha do Supplemental Reserve Facility (SRF) do FMI. "Sacaremos 100% apenas da parcela referente ao credit trançh do FMI", disse Sílvia Faria, assessora de Imprensa do BC.

A decisão de solicitar o saque veio no mesmo dia em que o plenário do Senado Federal aprovou os termos do acordo e praticamente 24 horas depois de a diretoria da instituição em Washington ter feito análise do pedido

de vistas protocolar do resultado final das conversações iniciadas com o agravamento da crise russa. "Esse pedido de vistas é uma coisa normal em todo acordo com o FMI", disse uma fonte da área econômica do governo envolvida nas negociações.

A assessoria do BC explicou que os recursos só não ficarão disponíveis nesta semana por problemas meramente burocráticos. "O pedido de saque envolve o envio de um grande número de documentos ao FMI e isso leva algum tempo", disse a as-

FUNDO SERÁ RESPONSÁVEL PELO REPASSE



Lindau Gomes/AE

Gustavo Franco: reservas não poderão ficar abaixo de US\$ 20 bilhões

sessora do BC. Isso, no entanto, começou a ser feito ontem à noite. Após esses procedimentos, o FMI deverá liberar os recursos referentes à sua parcela e depois encaminhar uma carta ao BIS comunicando sua decisão e permitindo que essa instituição faça a mesma coisa em relação a sua parcela de US\$ 4,2 bilhões.

Saque parcial – O valor total dos recursos a serem postos à disposição pelo FMI, Banco Mundial

(Bird), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Internacional de Compensações (BIS) e países desenvolvidos chegará a aproximadamente US\$ 41,5 bilhões.

O governo, no entanto, espera não precisar sacar a totalidade

dos recursos. Os novos saques, no entanto, dependerão da capacidade

do governo brasileiro cumprir as

metas estabelecidas com o Fundo e

ao processo de revisão trimestral

dos termos estabelecidos no acordo.